

# O C A T A O .

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.  
*Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.*

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833.

## INTERIOR,

*Evaristo*  
**Q**Uando terminavamos o nosso Artigo sobre as Eleições em Santa Rita, transcrito no nosso n. antecedente, mal sabiamos que nessa mesma occasião se estava derramando o sangue brasileiro dentro do proprio Templo do Senhor, com o menoscabo o mais criminoso da Assembleia Parochial, e sua Mesa, sendo assassinado o proprio Delegado do Juiz de Paz que ali se achava!!! E não pensavamos em tal; por que faziamos do caracter brasileiro, a idea que se deve fazer; ignorando que podia apparecer em o nosso solo um individuo tão abandonado de Deos, que ousasse perpetrar um crime tão atroz, não presenciado ainda entre nós!!!

Em o nosso n. passado ja dissemos que o Sr. Evaristo despindo-se de toda a decencia propria, não dizemos de um Cidadão Representante da Nação; mas sim de um individuo qualquer que se respeita, e deseja ser tido em consideração pelos seus Conterraneos, manteve com os seus gritos, e furioso espirito de partido, a Assembleia Parochial de Santa Rita na maior agitação, e perturbação que é possível imaginar-se; o que somente cessou, quando elle sahio da Igreja!!! Ja em os nossos numeros antecedentes fallamos, e toda a Capital foi testemunha, dos excessos do Sr. Evaristo, a fim de conseguir o votarem nas Eleições Individuos que se não achavão nas circumstancias de o fazer naquella Parochia; ora atacando a Mesa e todos os que se inclinavão á opinião negativa; ora açulando as paixões dos recusados, por meio de proposições exageradas, e oppostas á todos os principios Constitucionaes, e de Ordem e Tranquilidade publica. Isto que fora praticado pelo Sr. Evaristo, durante as Eleições para Juizes de Paz; foi repetido, e com maior furor nas presentes Eleições. Irritado por se ver malogrado no seu grande, mas ridículo e reprehensivel plano, de se fazer á força Elei-

tor: e mais ainda irritado por se ver justamente apreciado pela Assembleia Parochial, quando a foi outra vez perturbar com um descomedido protesto, acompanhado de um Discurso, cujas palavras cheias de veneno de modo algum indicavão o cidadão respeitador, e defensor das Leis: sua colera excedeo toda a medida, e tornou-se um verdadeiro demogogo. Eis que toma a Mesa a deliberação, depois do mais maduro e reflectido exame das circumstancias, em que se achavão os Individuos reclamantes, de lhes não permittir o voto em naquella Parochia: immediatamente um grupo de Soldados Permenentes armados, capitaneados pelo Major de Legião das Guardas Nacionaes, Elisiario Garcez de Araujo, encaminhando-se pela rua dos Ourives se aproximou da Igreja de Santa Rita; e entrando nella, com ar ameaçador, enviou o Juiz de Paz á encontral-os, e fazer-lhes as intimações da Lei, um dos seus Delegados. O Crime porrem estava ja decretado, e as victimas apontadas; por consequencia em vez de obedecerem áquella Autoridade; elles a desfeiteão, e descarregando-lhe um tremendo golpe sobre a cabeça, o lançam por terra!!! Era impossível que um tão sacrilego assassinato, não horrorisasse toda a Assembleia. Então a confusão foi horrivel, até que appareceo, como por encantamento, o Sr. Ministro da Justiça, o qual não podendo socegar a muito justificada irritação em que pozera o attentado todo o Povo que se ali achava, e o que corria de todas as partes em defeza da Religião, e da Patria, tão alta, e sacrilegamente ultrajadas; mandou chamar o Sr. Jose Francisco de Mesquita, a fim de com a sua bem merecida popularidade, persuadir, e socegar os seus Concidadãos, e pôr termo a desordem; ao mesmo tempo que promettia proceder com o maior rigor contra o autor daquelle assassinato. Era impossível que um Cidadão tal qual o Sr. Mesquita não fosse ouvido, e não merecesse dos seus compa-

chianos o sacrificio, que delles exigia a Ordem Publica Restabelecida a paz, e lançados para fora da Igreja os perturbadores, dizem, officiará d'ali mesmo o Sr. Hermeto ao Juiz de Crime do Bairro para proceder contra o Major Elisiario, e mais complices que da Igreja partira preso para o quartel dos Permanentes. E neste lugar não podemos deixar de amargamente censurarmos ao Sr. Hermeto o mandar aquelle Official, réo de um tamanho crime, e monstruosa profanação para o quartel dos mesmos soldados com quem se havia tão vergonhosamente associado para perpetrar o desatino: esta reflexão se torna mais digna de reparo, quanto tendo elle ja servido naquelle Corpo, pertence presentemente á outro; e é uso no Governo, o mandar para a Fortaleza da Lage criminosos de muito menor consideração; e cujo exame e acareações devem ser importantissimas; a fim de se vir no conhecimento dos verdadeiros chefes daquelle sedicioso assassinato.

Immediatamente requisitou o Juiz de Paz Guardas Nacionaes para, inspirando confiança ao Povo, socegal-o! Mas ainda não estava acabada a scena, que se havia decretado; e em pouco tempo desfila da mesma rua dos Ourives, armados de cacetes um não pequeno magote de soldados Permanentes, e aproximando se da Igreja, insultão de novo o Povo e Guarda Nacional que estava em roda della; debalde se lhe ordenou que se retrassem: assim se passou a tarde. A Mesa suspendeo os seus trabalhos; e toda a Capital horrorizada e pedindo vingança, de um crime tão atroz, mostrou mais esta vez que ainda não tendo confiança nos encarregados da alta administração só sabe tomar por guia de seo procedimento politico a Lei, e só a Lei.

Veio a noite, retirados os Permanentes, e Guardas Nacionaes, ainda se conservou o Povo em o largo de Santa Rita, como para defender aquelle Templo de algum novo insulto. Pelas ruas não se encontravão se não grupos de Cidadãos que se inquirião reciprocamente as circumstancias daquelle facto inaudito: de todas as partes corrião Cidadãos á saber do estado do honrado Delegado, victima da furia daquelles perturbadores publicos: este digno Brasileiro nato tendo sempre pela honradez do seo caracter merecido a estima, e veneração dos seus Conciudadãos, nesta occasião se tornou o objecto da publica sollicitude. A sanha manifestada contra o muito digno Patriota o Sr. Flores, advertio a todos do risco em que se achava, á vista do attentado que acabava de ser commettido: muitos Cidadãos das Classes as mais distinctas se lhe offerecerão para o acompanharem até á casa; e com effeito o fizeram. Elle foi visitado durante a noite, por muitos dos seus amigos, que suspeitosos, receavão alguma traição, podendo dizer-se que á excepção do Sr. Evaristo, e quatro partidarios desenfreados

que o acreditão, o Sr. Flores merece o respeito e veneração de todos os seus Compatriotas; a quem tem feito o maior de todos os serviços, o de defender-lhes o exercicio do mais augusto dos Direitos de um Cidadão, o de nomear os seus Representantes.

Contra ninguem porem tem o partido Jacobino se declarado com mais furor, do que contra o Sr. Mesquita; e nós damos razão á esses energúmenos; pois ninguem é mais capaz de sentir, e desempenhar os seus deveres como Cidadão, em a crise, em que nos achamos, do que aquelle digno Cidadão. Elle tem de mais contra si suas virtudes, seo caracter sempre probro, sempre pacifico. Nascido em Minas, o Sr. Mesquita somente ajudado da sua industria, e grande habilidade para o Commercio, tem chegado, ainda na idade de pouco mais de 40 annos, a ser um dos primeiros capitalistas do Brasil, sendo sua casa de mais de tres mil contos. Amigo de uma Liberdade regrada, o Sr. Mesquita tem sido sempre um dos Cidadãos mais independentes de caracter, e defensor da Monarchia Constitucional Brasileira. E são estes os Cidadãos que o Partido desorganizador do Rio de Janeiro, chama inimigos da Ordem, e da Liberdade!!! Fora este o homem, que proposto pelo Sr. Flores para formar a Mesa da Assembleia Parochial de Santa Rita, levou — foras — do Sr. Evaristo, e seus sequazes!!! Quem queria, pois, na mesa este partido inimigo do nosso repouso? Se taes Homens lhe não servem; pode por ventura dizer-se que elles querião Cidadãos virtuosos, e de publico conceito? O Povo que responda. Em fim; ninguem mereceo tambem mais euadados dos amigos da Constituição do que o Sr. Mesquita. E sua casa tem sido visitada por quantos prezão a honra, e o verdadeiro Patriotismo.

Apezar de se ver nesta occasião privada a Freguezia de Santa Rita do seo digno Juiz de Paz Supplente o Sr. Flores, seus negocios se achão igualmente bem desempenhados e defendidos; pois felizmente tem podido o Sr. Rodrigues Ferreira de igual merecimento e conceito, servir a Vara. Seo estado morboso fazia recer aos amigos da Ordem, que não poderia prestar á sua Parochia os serviços que ella tanto reclama presentemente.

As ordens abaixo transcriptas mostrão que se vai processar sobre o caso que acabamos de referir. Toda a Capital está alerta; e o Povo do Brasil não soffrerá o ficar impune um crime tão horroroso.

Ministerio da Justiça.

Constando que o Major da Legião das Guardas Nacionaes, Eliziario Garcez de Araujo, se achára com um Permanente, que, sem estar de serviço, se dirigira á Freguezia de Santa Rita, e ahi travando-se em desordem com um Delegado do Juiz de Paz, fora es-

te ferido, e achando-se já preso o referido Permanente: Manda a Regencia, em Nome do Imperador o Sr. D. Pedro 2.º, que V. S. faça recolher o referido Major á prisão do Corpo dos Permanentes, até que em resultado da indagação á que se manda proceder, se conheça a parte que o referido Major teve em semelhante desordem.

Deos Guarde a V. S. Paço em 5 de Março de 1833. — Honorio Hermeto Carneiro Leão — Sr. Commandante Superior das Guardas Nacionaes.

Constando que um Delegado do Juiz de Paz da Freguezia de Santa Rita fôra hoje ferido por um Permanente, que, sem estar de serviço se dirigira á referida Freguezia juntamente com o Major de Legião da Guarda Nacional, Elizario Garcez de Araujo, e tendo-se ordenado a prisão de ambos, Ordena a Regencia, em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro 2.º, que Vm. proceda á similhante respeito como for de Lei, dando conta do resultado por esta Secretaria d'Estado.

Deos Guarde a Vm. Paço em 5 de Março de 1833. — Honorio Hermeto Carneiro Leão — Sr. Juiz do Crime dos Bairros de Santa Rita e Candelaria.

(Do Diario do Governo.)

*A Marmota*

Diariamente apparecem novos progressos em a Arte de escrever para o Publico. O Brasil está hoje rivalisando em gosto, não dizemos, com as primeiras nações da Europa, mas com muitas que se ufanam de estar muito alem de nós na carreira difficil de redigir Jornaes. Ate agora apenas se conhecia um genero de Periodicos: presentemente temos Jornaes litterarios, meramente industriaes, como o Valenciano, e outros politicos em estillo serio e elevado; outros joco-serios, e finalmente temos a Torre de Babel, e Arca de Noé. Não é o nosso fim analizar seus principios, e dar sobre elles nossa opinião: o que nos propomos é dar aos nossos Leitores Provincianos uma idea do estado de nossa Imprensa livre.

Já se tem fallado acerca de todos, excepto da MARMOTA. Este Jornal é unico no seu genero. Não tendo dia certo de sabir á luz; publica-se sempre que o Autor tem preparado alguma Scena nova para a sua Marmota. Seu estillo é allegorico, ao que parece; pois que encontrando nós ali o Imperio de ZILBRÁ, e não nos achando denegado ao facto de todos os imperios do mundo, corremos logo aos Dictionarios, aos Geographos mais abalisados, e aos Litteratos, e nem uns nem outros nos derão noticia da Parte do Mundo, ou Zona na qual se acha situado o bom do Imperio de Zilbrá, que alias muito desejaríamos saber, para poder estudar sua interessantissima Historia: tal o

interesse em nós causado pelas vistas já publicadas na Marmota. Somos Christãos, e Homens, por tanto: já pela Religião, já pelos sentimentos de pura philantropia não podemos deixar de muito nos magoar com as desgraças, e infortunios daquelles nossos coreligionarios; e muito mais tendo ellas todas causadas, como nos diz o tal Sr. Pascoal Bailão, pela perfidia e traição dos proprios, que elevados, nem religião, nem Liberdades mais attenderão, e só olharão para o meio mais seguro de se sustentarem. E' em taes Livros de Historia que deve o Estadista, e o Cidadão estudar o coração humano, e a Sorte dos Imperios; e bem assim a verdadeira politica á seguir no grande manêjo da Publica Administração. Por consequencia, á não nos julgarmos demasiado curiosos, pediríamos ao nosso digno collega desse Jornal alguns esclarecimentos sobre o assumpto; ou ao menos nos indicasse algumas obras, onde possessemos com utilidade lêr a Historia daquelle Imperio; em suas differentes Epocas. Pelos nomes dos taes Sultões, Dervisès, e Visires, cremos serem Cafres os taes Mahometanos, ou verdadeiramente Mouros; mas não podemos affirmar-o, pelas rasões já expendidas.

Julgamos porem agradar aos nossos Leitores, transcrevendo na nossa Folha algumas das Vistas da Marmota.

#### 1.ª Vista.

Esta vista, que agora se offerece, é a da Capital de um imperio, que foi antigamente feliz e opulento; porem que se acha hoje pobre, miseravel, e quasi a aniquillar-se por ter cahido em poder dos Turcos que o dominão, e governão, sem lhes importar sua prosperidade.

Olhem que linda prospectiva apresenta esta cidade! Seu Patrono, de quem toma o nome, foi em outro tempo martyrisado pelos inimigos da Fé, e agora querem tambem os infieis destruir a cidade que está debaixo da sua protecção: tanto é o rancor destes barbaros aos que seguem a religião de Christo, que estendem até o odio aos objectos do seu amor.

Esta cidade, foi em outro tempo o imperio do commercio, e aonde concorrião de todas as partes numerosos Estrangeiros, ou para commerciareem, ou para exercerem sua industria, e artes: hoje ja se não vê nella essa concorrência: seu commercio está de todo arruinado; e as artes, e officios não affianção vantagens aos que os exercem, dando apenas o suor de seus trabalhos para uns mesquinha subsistencia; em quanto outros se veem na precisão de mendigarem o sustento por não terem em que se occuparem!

Notai a quantidade de grandes Palacios, e de pequenas moradas que estão fechadas por não terem habitadores!... era difficil achar em outro tempo, uma só casa que não estivesse occupada!...

Estendei os olhos por essas Ruas, e vêde a solidão que as acompanha! essa que vai em direitura ao mar é habitada por Estrangeiros Comerciantes, que percebão, antes da *invazão dos Barbaros*, vantajosos lucros de seo commercio; hoje com dificuldade o poderão haver para comprarem o parco sustento para sua mulher, e filhos!

Reparai em est'outra que fica transversal a esta, achareis aqui a verificação do estado de desgraça, e miseria d'este lindo Paiz! não são objectos de luxo, ou de superfluidade em que consiste o seo negocio; mas nem por isso os commerciantes vem extracção ás suas mercadorias; porque a desgraça, e a pobreza em que estão as classes não lhes deixão meios de comprarem com que cubrão a nudez. Basta de tristeza... vamos a outra vista diferente. (Da Marmota.)

Ao Escriitor Publico incumbe o inteirar os seus Leitores de tudo quanto se passa, mormente de interesse geral, O Sr. Pilar tem levantado contra si o grito geral da Parochia: boatos e desconfianças correm que lhe fazem grande deshonra, e á Meza por elle nomeada. Foi elle o unico Juiz de Paz, que cousou nomear para a Meza, só pessoas addictas, e escravos da *moderação*; e d'entre ellas os mais furiosos da Seita. Em todas as Parochias se encontra uma mistura, que sócega as desconfianças, e prova o espirito de prudencia que presidira á tal nomeação. Em Santa Rita, onde os anarchitas e Jacobinós tanta bulha e motim fizeram, vê-se um Secretario e um Escrutador *moderados* dos pés até á cabeça. O Sr. Pilar é homem que não pactua!! E' de bronze!! Ora pois; Deos lhe dê toda a força necessaria para levar avante a sua Representação de 30 Julho, e satisfazer seus desejos *honestos* de paz e tranquillidade feijoina. Faz bem em não querer conciliar ninguem: Os clamores publicos ja lhe devem ir fazendo vêr a *prudencia*, com que obrou; e as malditas que hão de ser pouco mais ou menos reclamadas depois de finda a Eleição. Examine, e averiguação de listas ha de ser o grito geral. A memoria ainda está fresca de tudo o que aconteceu em 1829!!! O Jurisconsulto Romano tinha toda a experiencia para estabelecer o seguinte principio,

Semel malus semper præsuntur malus in eodem generi mali.

Sr. Redactor — Rogo lhe queira por intermedio de sua Patriota e interessante folha dar publicidade a relação abaixo transcripta, dos nomes d'os individuos que compõem a maior parte da Companhia de sappepido addidos aos Permanentes, e a Quartelados na Ilha das Cobras, de cujos individuos tanto se sançou o Sr. Evaristo, em querer que por faz, ou

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO. 1833.

por nefas fossem admitidos a votar nas presentes Eleições de Juizes de Paz; mas Graças e Louvores sejam dados ao Benemerito Juiz de Paz de Santa Rita, que não consentio em tão porca Caballa Evaristica José Antonio dos Arcos, Sentenciado no Dique, por Insurreição, a 10 annos de trabalhos, solto a 13 de Janeiro de 1833, addido aos Permanentes; Francisco Romão, sentenciado a 2 annos de trabalhos no Dique, por ladrão de escravos, solto em 31 de Agosto de 1832, idem; Nicoláo Tolentino, ex Soldado d'Artilharia de Marinha, sentenciado a 6 annos de Dique, por setima Dizção; perdoado por Decreto de 9 de Abril de 1831, idem; Albino do Amor Divino, sentenciado por 6 annos de Dique, por terceira Deserção, solto, e perdoado por Decreto de 9 de Abril de 1831, andava descalço pelas ruas com um grande páo matando Caxorras, dizem que pago a 200 rs. por dia, pela Policia; Manoel José Barroca, sentenciado a 4 annos de Dique, perdoado em 9 de Abril de 1831, idem; Joaquim Antonio Felipe, demittido do Corpo de Artilharia de Marinha, por estrangeiro, e effectiva embriaguez, idem; Antonio Joaquim Garcia, idem, idem, e tem um Processo de crime, de que ainda não foi absolvido; Antonio Luiz, sentenciado ao Dique a annos por Deserção, e roubos, solto em 1832; João dos Santos Guia, ex Tambor Mór de Artilharia de Marinha, demittido por costumada embriaguez. (Continuar-se ha.)

A'vista pois, Sr. Redactor, de uma tal qualidade de *Cidadãos* de que se compoem a grande parte dos Addidos aos permanentes, rogo-lhe o favor de por meio da sua folha pedir ao Redactor do — Chimango — queira tirar as correias, a barretina, a farda, çapatos &c, com que ornou o seo Chimango, *Soldado Veterano*, e prepara-lo de tamancos ou xinellos, japonsa de Marinheiro, ou jaqueta velha, chapéo velho, ou de sola &c. &c. &c. .... que é justamente como andão a maior parte dos taes *veteranos*, e não queira aviltar a alguns honrados e Patriotas Veteranos com pôr em parallelo aos seus Chimangos, Sou Sr. Redactor, seo patricio e amigo. — Um *Exallado* que a pouco sahio das *masmorras*, porem antes quer ser assassinado pela vil *moderação*, do que mamar.

(Do Diario do Rio.)

Nos nossos ns. antecedentes temos ja desmascarado a falcidade com que tem pertendido os jornaes ministeriaes atenuar os horrores praticados pelos de sua facção nas Assembleas Parochiaes de Santa Rita, e outras. E' pasmoso como se falta á verdade acerca de factos presenciados quasi por toda esta Capital!! Assim também diz o Sr. Evaristo que todas as Eleições das Parochias, de fora tem sido no sentido moderado! Como se engana!! Na Praia Grande; Candelaria, Engenho Velho, e Magé, e outros, são todos os Eleitores amigo da Ordem.